



Foto 30  
Moda no período Art Nouveau

Foto 31  
"Single Flower"  
A. H. Mackmurdo



Na primeira fase da Revolução Industrial a burguesia demandou produtos, cujas formas reproduzissem os símbolos da aristocracia, pretendendo assim representar seu crescimento político e econômico, o que ajudou a criar a anarquia estética do final do século XIX. Passado esse primeiro momento, uma parte da burguesia percebeu a vulgaridade das formas historicistas e procurou um novo estilo, através do qual pudesse se identificar enquanto classe social. Em vez do ornamento do passado deveria surgir um ornamento expressivo da era industrial, resultado da unidade entre arte e técnica. O estilo deveria superar a linguagem fria e racional da engenharia, como as características estéticas do artesanato da Idade Média. As formas assimétricas do Art Nouveau deveriam compensar a "simetria" da produção em série e seu paradigma, inspirado em formas da natureza, serviria para suavizar a artificialidade dos materiais.

Esse movimento pretendeu ainda a estetização da vida, isto é, ultrapassou a produção de objetos de uso para alcançar a totalidade da produção da cultura material. Van de Velde, por exemplo, desenvolveu no projeto de sua casa em Uccle, móveis, utensílios domésticos e até a vestimenta dos empregados. A estetização da vida, mais do que mero hedonismo visava superar ou pelo menos esconder as contradições econômicas e sociais provocadas pelo capitalismo e pela ruptura entre trabalho e lazer, racionalidade e sensibilidade, etc.

A característica formal mais importante do Art Nouveau é o ornamento decorativo e seu modelo são as formas orgânicas e assimétricas da natureza. Provavelmente não se poderá determinar com segurança a origem desse estilo: muitos autores encontram semelhanças

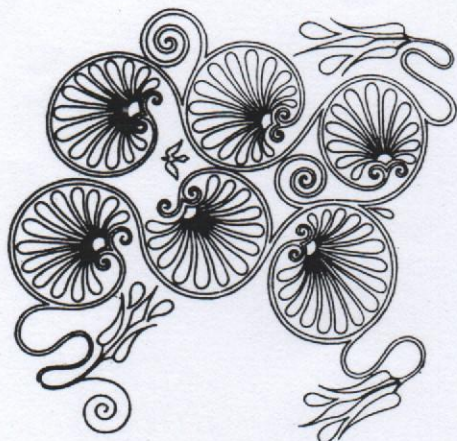


Foto 32  
Decoração para a Casa Vicens  
Barcelona, 1878  
A. Gaudí

Foto 33  
Ch'en Yung  
Dinastia Sung  
1200 a.C.

entre os ornamentos orgânicos de W. Morris e de Ch. Voysey desenvolvidos para peças de tapeçaria. As obras de Gauguin e Gaudí são também citadas como fontes influentes na definição da linguagem formal do Art Nouveau e até mesmo na pintura japonesa e no impressionismo são identificados elementos gráficos do estilo.



Apesar dos vários movimentos que influenciaram o Art Nouveau, ele teve linguagem estética uniforme em diversos países, embora com significados diferenciados. Como as sociedades europeias no início do século XX tiveram processos de desenvolvimento desiguais e, por isso, diferentes relações políticas e culturais, a linguagem estética do Art Nouveau ganhou distintos significados. Na Inglaterra e nos Estados Unidos o movimento teve pouca expressão, pois nesses países a burguesia procurou se representar através de linguagens fundamentadas ora na técnica, como no caso dos EUA, ora através de estilos tradicionais, como na Inglaterra. Em outros países do continente europeu (França, Bélgica, Alemanha, Áustria, Hungria, etc.) o Art Nouveau espalhou-se rapidamente até alcançar legitimização como estilo oficial da burguesia e da aristocracia, o que não deixa de ser uma contradição com as intenções originais do movimento. Nos países do leste europeu,

*desto europeo*



Foto 34  
Design para tecido  
W. Morris  
1876

Foto 35  
Tapeçaria "Pássaros e Tulipas"  
Ch. A. Voysey  
1896

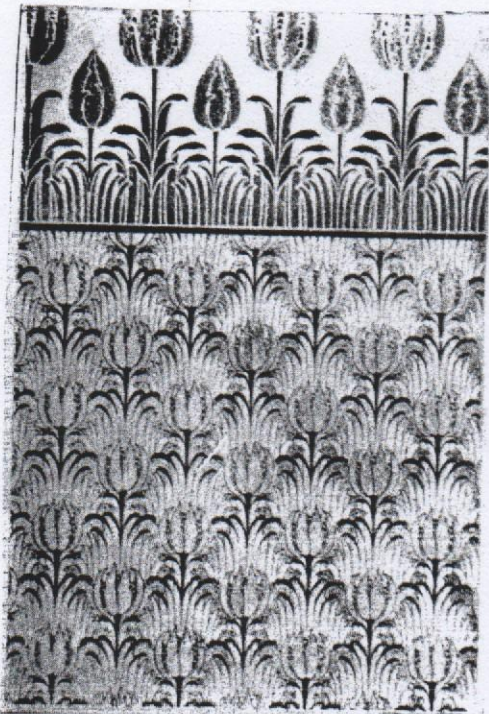
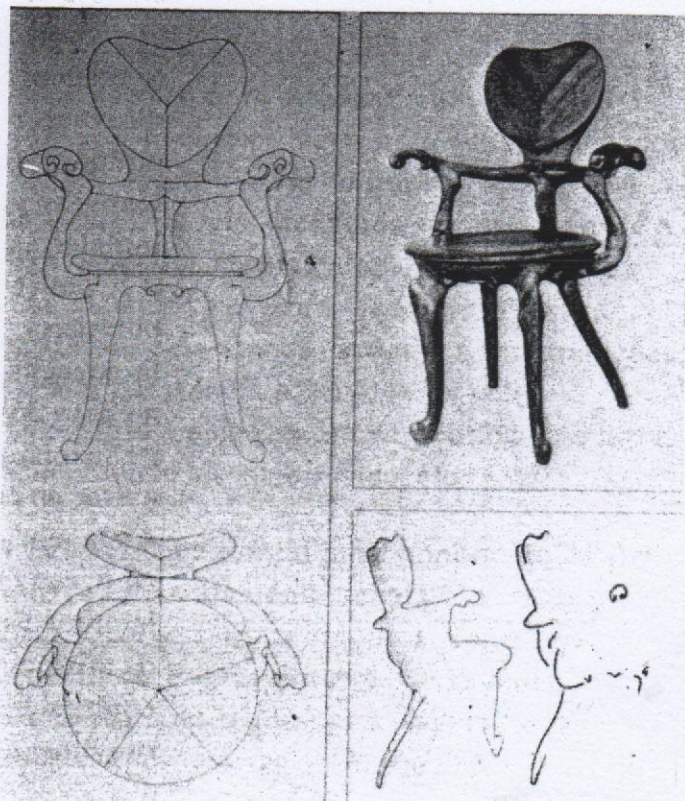


Foto 36  
Cadeira para Casa Calvet  
A. Gaudi  
Barcelona

principalmente na Polônia e na Rússia, o movimento simbolizou a ruptura estética com a arte oficial, já que nesses países o gosto da burguesia ainda se encontrava prisioneiro dos antigos valores estéticos da aristocracia.

Apesar da influência do estilo em diferentes setores da cultura, o Art Nouveau não cumpriu suas promessas de conciliar arte e técnica, pois a característica básica desse movimento - a valorização artística de cada particularidade dos materiais (pedra, vidro, madeira, porcelana, metal, etc.) - não encontrou aplicação na indústria. Como o Art Nouveau foi inadequado à produção em série, permaneceu na esfera do artesanato artístico e os produtos resultantes desse processo foram considerados como verdadeiras obras de arte..



O movimento Arts and Crafts na Inglaterra e o Art Nouveau no continente europeu tiveram, apesar de suas características particulares, algumas semelhanças: ambos propuseram a aplicação da arte na produção artesanal ou industrial como meio para melhorar a qualidade estética dos produtos. Ambos encontraram seus fundamentos na tradição: J. Ruskin (na teoria) e W. Morris (na prática) lutaram contra o historicismo e pregaram o retorno à ordem da Idade Média. O Art Nouveau, engajado com a burguesia, encontrou no Humanismo da Renascença sua fundamentação. Ambos são exemplos de movimentos que se inspiraram no passado e, portanto, não poderiam apresentar uma resposta para o problema de uma estética industrial.